



FOLHA INFORMATIVA

N.º 67 FEVEREIRO 2017
Rede de Informação do INE em
Bibliotecas do Ensino Superior



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Rede de Informação do INE
em Bibliotecas do Ensino Superior

FICHA TÉCNICA

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa, Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 2182-4681

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2017

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



Esta Folha Informativa foi elaborada segundo as regras do novo acordo ortográfico, exceto nos casos em que os entrevistados ou autores externos se expressam de outro modo.



ÍNDICE PÁG.

Em Foco 05

Plano de Atividades do INE e das Entidades com Delegação de Competências 2017 05

> *Continuidade, Reforço & Inovação* 05

Notícias do INE 08

Indicadores Económico – Ambientais - Contas das Emissões Atmosféricas 08

Conta Satélite da Economia Social > *Dia Internacional da Solidariedade Humana* 12

Jovens no Mercado de Trabalho 14

Rendimento e Condições de Vida 15

Contas Trimestrais por Setor Institucional 16

Novidades no Portal > *Dossiês Temáticos – Municípios e Novas Infografias* 17

Seminários Portas Abertas 19

Conferência Internacional em Lisboa > *Data Science, Statistics & Visualisation* 20

Relembre! > *Índice de Preços no Consumidor* 20

Publicações mais recentes > *Anuários Regionais em evidência* 21

Escola Superior de Enfermagem do Porto	http://www.esenf.pt
Instituto Politécnico da Guarda	http://www.ipg.pt
Instituto Politécnico de Beja	https://www.ipbeja.pt
Instituto Politécnico de Bragança	> http://www.ipb.pt
Instituto Politécnico de Bragança-Mirandela	
Instituto Politécnico de Castelo Branco	http://www.ipcb.pt
Instituto Politécnico de Leiria	http://www.ipleiria.pt
Instituto Politécnico de Portalegre	http://www.ipportalegre.pt
Instituto Politécnico de Santarém	http://www.ipsantarem.pt
Instituto Politécnico de Setúbal	http://www.ips.pt
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	http://www.ipv.pt
Instituto Politécnico de Viseu	http://www.ipv.pt
Instituto Português de Administração de Marketing - Lisboa	
Instituto Português de Administração de Marketing - Porto	> http://www.ipam.pt
Instituto Superior de Administração e Gestão	http://www.isag.pt
Instituto Superior de Agronomia	http://www.isa.utl.pt
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	http://www.iscal.ipl.pt
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	http://www.iscte-iul.pt
Instituto Superior de Economia e Gestão	https://aquila.iseg.utl.pt
Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação	http://www.isegi.unl.pt
Instituto Universitário da Maia	http://www.ismai.pt
Universidade Aberta	http://uab.pt
Universidade Católica Portuguesa – Porto	http://www.porto.ucp.pt
Universidade da Beira Interior	https://www.ubi.pt
Universidade de Aveiro	http://www.ua.pt
Universidade de Coimbra	http://www.uc.pt
Universidade de Évora	http://www.uevora.pt
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	http://www.utad.pt
Universidade do Algarve	http://www.ualg.pt
Universidade do Minho	http://www.uminho.pt
Universidade do Porto - Faculdade de Economia	http://sigarra.up.pt/fep/pt
Universidade do Porto - Faculdade de Letras	http://sigarra.up.pt/flup/pt
Universidade dos Açores	https://www.uac.pt
Universidade Europeia	https://www.europeia.pt
Universidade Lusíada - Norte (Porto)	http://www.por.ulusiada.pt
Universidade Lusíada - Norte (V. N. Famalicão)	http://www.fam.ulusiada.pt

PLANO DE ATIVIDADES DO INE E DAS ENTIDADES COM DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (EDC) 2017

APROVADO

FAZER CADA VEZ MELHOR

ENTIDADES COM DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO INE

- Direção-Geral de Energia e Geologia do Ministério da Economia [DGEG|MEc]
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior [DGEEC|MEd/MCTES]
- Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça [DG PJ|MJ]
- Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos do Ministério do Mar [DGRM|MM]
- Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social [GEP|MTSSS]

CONTINUIDADE, REFORÇO & INOVAÇÃO

O Plano de Atividades do INE e das EDC 2017 (PA) fixa um conjunto de objetivos que visam continuar a assegurar uma produção estatística de qualidade, atual e relevante, a modernização do processo estatístico, a melhoria da acessibilidade e da utilização das estatísticas oficiais e a promoção ativa da literacia estatística, em conformidade com os princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

Assim, continuará a ser dada prioridade, no quadro da racionalização dos recursos disponíveis, à satisfação da procura crescente de informação estatística, enquanto instrumento indispensável à análise atempada e rigorosa da situação económica, financeira, social e ambiental, à tomada de decisão fundamentada por parte dos agentes económicos e à avaliação sustentada das diversas políticas nacionais e comunitárias.

Será, ainda, dada ênfase ao fortalecimento da cooperação institucional, particularmente na condução de projetos relevantes para o Sistema Estatístico Nacional (SEN) e para o Sistema Estatístico Europeu (SEE), como é o caso de iniciativas destinadas à utilização mais intensiva e eficiente da informação já existente e a um maior aproveitamento de dados administrativos e outros, para fins estatísticos, minimizando-se, deste modo, os custos da produção estatística e a carga sobre os respondentes, nomeadamente os cidadãos e as empresas.



O QUE O REGE E INSPIRA

○ PA está em harmonia com as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017, o Programa Estatístico Anual da Comissão Europeia e as Grandes Opções do Plano 2017.

○ INE dará ainda cumprimento a obrigações de reporte e requisitos metodológicos estabelecidos por legislação europeia e nacional.

NÚMEROS A ATINGIR

- O INE realizará 234 atividades estatísticas, 199 das quais serão operações estatísticas, geradoras de 660 momentos de disponibilização de informação.
- As EDC terão a seu cargo 76 operações estatísticas, correspondendo a 323 momentos de disponibilização de informação.
- Prevê-se a edição de 72 publicações, predominantemente em suporte eletrónico, sendo 37 da responsabilidade do INE e 35 das EDC.

ALGUMAS DAS ATIVIDADES PLANEADAS

- Articulação interinstitucional para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, no âmbito da Administração Pública.
- Atualização do Catálogo de Fontes Administrativas e respetiva metainformação.
- Adoção do modelo censitário a utilizar em 2021.
- Construção da Base de População Residente, visando a disponibilização anual de informação sobre variáveis censitárias a partir de 2021.
- Compilação da Conta Satélite do Turismo.
- Preparação da mudança de base do Índice de Preços no Consumidor (2018=100), integrando os resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (2015/2016).
- Modernização do Portal de Estatísticas Oficiais.
- Participação do INE no programa SIMPLEX+.
- Conclusão de três novos módulos das Contas Satélite do Ambiente (Conta de fluxos físicos de energia, Conta de bens e serviços ambientais e Conta das despesas de proteção do ambiente).

- **Elaborar:**
 - o Estudo de viabilidade para utilização de *big data* na produção/validação das estatísticas.
 - o Balança Alimentar relativa aos anos 2012/2016.
 - o Trabalhos de preparação dos Censos 2021.
 - o Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017, em parceria com o Banco de Portugal e no âmbito do Eurosistema (trienal).
 - o Estimativas do Parque Habitacional, com desagregação por freguesia.
 - o Inquérito às Práticas de Gestão das Empresas 2017 (novo, ocasional).
 - o Inquérito à Plantação das Árvores de Fruto e Oliveiras 2017 (quinquenal) – segunda edição.
 - o Inquérito ao Custo da Mão-de-obra relativo a 2016 (quadrienal). [GEP/MTSSS]
- **Divulgar:**
 - o Nova operação estatística “Processos na Polícia Judiciária” (processos entrados, findos e pendentes e a sua duração, designadamente, por tipo de crime). [DGPJ/MJ]
 - o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 (bienal).
 - o Contas Nacionais anuais de 2016 – dados provisórios.
 - o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional.
 - o Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2016 – 3.ª edição (quinquenal).
 - o Inquérito ao Turismo Internacional 2015/2016 (ocasional).
- **Ao nível da cooperação externa, participar:**
 - o Nas estruturas europeias, em particular nas do Sistema Estatístico Europeu (SEE), designadamente no seu Comité, e intensificação das parcerias com os Estados-membros e o Eurostat, de acordo com os objetivos definidos na Visão 2020 para o SEE.
 - o Na cooperação para o desenvolvimento dos sistemas estatísticos de outros países, em particular dos países de língua portuguesa, quer ao nível bilateral, quer no quadro da CPLP.
 - o No acompanhamento da Agenda 2030 e no processo de monitorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

ACESSO AO PA COMPLETO



**DESEJA SABER MAIS SOBRE
QUALIDADE EM ESTATÍSTICA?**



INDICADORES ECONÓMICO-AMBIENTAIS CONTAS DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

QUEM E O QUE MAIS TEM POLUÍDO?

No número anterior da FI, foi divulgada informação referente às Contas das Emissões Atmosféricas para o período de 1995-2012. Em posse de informação mais recente, consideramos agora útil apresentar uma síntese dos principais resultados disponíveis para o período 1995-2014, que inclui, ainda, dados revistos para 1995-2013.

A revisão efetuada refletiu, essencialmente, a incorporação das revisões do Sistema Nacional de Inventário de Emissões Antropogénicas por Fontes de Remoção por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos (SNIERPA) efetuadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA).

AS CONTAS DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS PERMITEM...

...Analisar as implicações ambientais do padrão de produção do País, considerando que os seus resultados, compatíveis com as Contas Nacionais, possibilitam a elaboração de uma **análise económico-ambiental integrada**.

Para a avaliação dos efeitos ambientais dos vários gases emitidos pela atividade económica e pelas Famílias, existem três indicadores importantes:



○ **Potencial de Aquecimento Global (GWP)** – calculado através da combinação dos três gases que mais contribuem para o aquecimento global: o dióxido de carbono (CO_2), o óxido nitroso (N_2O) e o metano (CH_4) e está expresso em toneladas equivalentes de CO_2 .

○ **Potencial de Acidificação (ACID)** – calculado através da combinação dos três compostos que mais contribuem para a acidificação do meio ambiente: os óxidos de azoto (NO_x), os óxidos de enxofre (SO_x) e o amoníaco (NH_3) e está expresso em toneladas equivalentes de dióxido de enxofre (SO_2).

○ **Potencial de Formação de Ozono Troposférico (TOFP)** – calculado através da combinação das quatro substâncias que mais contribuem para a formação de ozono troposférico: os óxidos de azoto (NO_x), os compostos orgânicos voláteis não metanosos (COVNM), o monóxido de carbono (CO); o metano (CH_4) e está expresso em toneladas equivalentes de COVNM.

BOA NOTÍCIA PARA O AMBIENTE EM PORTUGAL

APESAR DO CRESCIMENTO DA ATIVIDADE ECONÓMICA, O POTENCIAL DE AQUECIMENTO GLOBAL DIMINUIU

Em 2014, o Potencial de Aquecimento Global diminuiu 0,4%, o de Acidificação 1,7% e o de Formação de Ozono Troposférico 2,0%, apesar do crescimento da atividade económica (o Valor Acrescentado Bruto, a preços base, aumentou 0,4% em volume).

Portugal apresentou, em 2013, o quinto mais baixo Potencial de Aquecimento Global *per capita* da UE28.

Em 2014, a percentagem de energia renovável no total da produção de energia elétrica apresentou um novo máximo histórico (61,4%).

INDICADORES AMBIENTAIS

POTENCIAL DE AQUECIMENTO GLOBAL (GWP)

NOVO MÍNIMO HISTÓRICO

Em 2014, o GWP diminuiu 0,4% face a 2013 (a taxa de variação média no período 1995 a 2014 foi de -0,7%) e registou um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1995. Essa diminuição resultou, sobretudo, do decréscimo das emissões de metano (CH₄), que mantiveram a tendência descendente e, em menor grau, do dióxido de carbono (CO₂), enquanto as emissões de óxido nitroso (N₂O) aumentaram, prolongando o perfil ascendente anterior.

VARIAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

O GWP aumentou significativamente de 1997 a 1999, apresentando, depois, uma evolução irregular no período de 2000 a 2005, com picos em 2002 e 2005, em resultado do baixo nível de água nas albufeiras, com a consequente alteração no modo de produção de eletricidade, que determinou o uso de fontes de energia alternativas à hídrica, mais poluentes.

AS TRÊS PRINCIPAIS RAZÕES PARA O DECRÉSCIMO

Após esse período, o indicador tem registado sucessivos decréscimos, explicados, em grande medida, pela introdução do gás natural (diminuindo as necessidades de consumo de carvão e fuelóleo), por melhorias de eficiência nos processos de produção industrial e pelo aumento da capacidade instalada de produção de eletricidade a partir de fonte eólica.

PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS: DA INDÚSTRIA ÀS FAMÍLIAS

Em 2014, os principais contributos para o GWP foram dados pelos ramos Indústria (28,4%), Energia, água e saneamento (26,9%) e Agricultura, silvicultura e pesca (15,9%), bem como pelas Famílias (12,6%).

INDICADORES ECONÓMICO-AMBIENTAIS

Estes indicadores resultam da comparação entre dados físicos ambientais e dados económicos, utilizando as mesmas classificações e regras das Contas Nacionais para avaliar a eficiência ambiental da economia, no domínio particular das emissões atmosféricas.

Como atrás se verificou, os três indicadores ambientais apresentaram uma redução em 2014, ao passo que o Valor Acrescentado Bruto (VAB) registou um crescimento de 0,4%, em volume, nesse ano.



DE NOVO, UMA DISSOCIAÇÃO NO GWP

Voltou a observar-se, em 2014, uma situação de dissociação no GWP, ou seja, uma situação de decréscimo de emissões apesar do crescimento económico, conforme sucedido em 2006-2008 e em 2010.

E, ainda assim, os decréscimos do VAB em 2009, 2011, 2012 e 2013 foram, em geral, menos intensos do que os observados neste indicador ambiental.



FATORES QUE INFLUENCIARAM O NÍVEL DE EMISSÕES

O nível de emissões está muito dependente das formas de energia utilizadas pelos ramos Indústria e Energia, água e saneamento, os quais tiveram o maior peso relativo, representando, em média, cerca de 57% do total das emissões causadoras do GWP.

A fonte hídrica apresentou um peso significativo no ramo Energia, água e saneamento, sendo fortemente condicionada pelos níveis de pluviosidade registados em cada ano. Não obstante, esta dependência tem vindo a atenuar-se desde 2005, devido ao aumento gradual do peso da produção de energia eólica no total da produção de energia elétrica, tendo mesmo apresentado, em 2013, um peso superior ao da hídrica.

Em 2014, registou-se um novo máximo histórico da percentagem de energia renovável no total da produção de energia elétrica (61,4%) na série em análise (31,1% de hídrica e 22,9% de eólica).

CONSUMO DE ENERGIA ASSOCIADO ÀS EMISSÕES

A queima de combustível, sobretudo de origem fóssil, foi a principal fonte de emissões de poluentes atmosféricos.

Em 2014, a forma de energia mais utilizada pela economia foi o gásóleo (27,5%), seguido do gás natural (17,4%) e do carvão (15,6%), os quais representaram cerca de 60% do total de energia associada às emissões consumida no país.

A BEM DO AMBIENTE E DA SAÚDE...

...GÁS NATURAL GANHA IMPORTÂNCIA...

A importância relativa do gás natural aumentou de forma acentuada até 2011, ano em que atingiu o peso relativo máximo de 22,1%, reduzindo-se desde então (17,4% em 2014). Aliás, na produção de eletricidade, o gás natural tem vindo a substituir o fuelóleo.

...E O PERIGOSO POLUENTE FUELÓLEO PERDE PESO

Aquele combustível tem perdido relevância ao longo da série, apresentando um peso relativo de 3,0% em 2014, quando constituía a forma de energia (associada às emissões) mais utilizada pela economia em 1995, com um peso de 21,4%.

De 2013 para 2014, destaca-se o aumento do peso relativo do consumo energético de gásóleo, passando de 26,2% para 27,5%, mantendo assim a sua trajetória ascendente.

CONSUMO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS ENERGÉTICOS (ASSOCIADOS ÀS EMISSÕES) POR RAMO DE ATIVIDADE E FAMÍLIAS

CARVÃO PELA ENERGIA, ÁGUA E SANEAMENTO

Ao decompor o consumo dos principais produtos energéticos (associados às emissões) por ramo de atividade e Famílias para 2014, observou-se que o carvão passou a ser exclusivamente utilizado pelo ramo Energia, água e saneamento.



GÁS NATURAL PELA INDÚSTRIA

O gás natural foi consumido principalmente pela Indústria (62,5%), nomeadamente nas unidades de cogeração, que utilizam maioritariamente o gás natural como combustível.

FUELÓLEO PELA INDÚSTRIA E PELA ENERGIA, ÁGUA E SANEAMENTO

O fuelóleo foi maioritariamente utilizado pela Energia, água e saneamento (40,7%) e pela Indústria (34,5%).

GASÓLEO PELOS TRANSPORTES E ARMAZENAGEM E PELAS FAMÍLIAS

O gasóleo foi fundamentalmente consumido pelos Transportes e armazenagem (30,5%) e pelas Famílias (25,3%).

BIOMASSA, GASOLINA E GPL PELAS FAMÍLIAS

As Famílias continuaram a ser os principais utilizadores de biomassa (63,0%) devido à queima de lenha, de gasolina (85,3%) e de GPL (73,2%), que inclui o gás engarrafado.

Uma análise do consumo energético das Famílias permite constatar o peso substancial do gasóleo e da gasolina na estrutura de consumo, para utilização nos transportes. Em 2014, o gasóleo continuou a ser o produto energético mais consumido (24,7%), o que sucede desde 2008, ano em que ultrapassou a gasolina.

MAIS INFORMAÇÃO NO PORTAL

Destaque

Potencial de Aquecimento Global diminuiu 0,4% em 2014, apesar do crescimento da atividade económica



“Contas Nacionais” – “Contas Satélite do Ambiente”

para aceder aos quadros disponíveis em:

“Contas das Emissões Atmosféricas”



“Consumo de Energia
Associado às Emissões”



A FAVOR DA CIDADANIA

CONTA SATÉLITE DA ECONOMIA SOCIAL... ...NO DIA INTERNACIONAL DA SOLIDARIEDADE HUMANA

○ INE divulgou, no passado dia 20 de dezembro, a segunda edição da Conta Satélite da Economia Social (CSES), relativa a 2013. Esta nova CSES apresenta resultados consistentes com a Base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas. O projeto foi desenvolvido pelo INE em parceria com a CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

DE ACORDO COM OS PRINCIPAIS RESULTADOS DIVULGADOS:

- A Economia Social (ES) representou:
 - 2,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) nacional.
 - 5,2% das remunerações.
 - 6,0% do emprego remunerado e 5,2% do emprego total (expresso, em ambos os casos, em unidades de trabalho Equivalentes a Tempo Completo – ETC).
- A remuneração média (por ETC) nas entidades da ES correspondia a 86,4% da média nacional.
- O setor da ES caracterizava-se por grande heterogeneidade, estando presente em múltiplas áreas de atividade:
 - A Ação e segurança social era a principal atividade económica, gerando 54,6% do emprego remunerado e 44,7% do VAB da ES.
 - Apesar de as atividades relacionadas com a Cultura, desporto e recreio concentrarem mais de 50% do total de unidades de atividade económica, elas representaram apenas 4,9% do VAB da ES.

- A análise por grupos de entidades revelou que:
 - Associações com Fins Altruísticos (ACFA) representavam 93,4% do total, sendo responsáveis por 61,0% do VAB, 64,8% do emprego remunerado (ETC) e 62,2% das remunerações.
 - Cooperativas constituíam o segundo grupo de entidades da ES com maior peso relativo, em termos do número de unidades e de remunerações.
 - Misericórdias foram o segundo grupo mais relevante em termos de VAB e de emprego remunerado.
 - Associações Mutualistas foram as entidades que apresentaram o VAB gerado por ETC e a remuneração média mais elevados, com valores acima da média nacional em ambos os casos.
- Na distribuição do número de unidades da ES por setor institucional, as Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias constituíram o setor dominante, concentrando 92,6% do total de unidades do universo da CSES, tendo sido também as que mais contribuíram para o VAB da ES (72,1% do total).
- Em termos do tipo de produção, a maior parcela (mais de 60%) correspondeu a produção não mercantil (produção fornecida a outras entidades gratuitamente ou vendida a preços economicamente não significativos), enquanto a produção mercantil (produção vendida a preços economicamente significativos) se aproximou dos 37%.
- O total de recursos das entidades da ES foi estimado em 13 896,7 milhões de euros, provenientes, principalmente, da produção (60,2%), dos subsídios e transferências (26,7%) e dos rendimentos de propriedade (10,1%).
- Em termos de distribuição geográfica (NUTS II), o Norte reuniu 32,0% das unidades da CSES, seguido pelo Centro (25,5%) e pela Área Metropolitana de Lisboa (23,0%).



MAIS INFORMAÇÃO

Destaque

A Economia Social representou 2,8% do VAB nacional – 2013



INFORMAÇÃO MUITO RECENTE

14 FI67

JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

2016 (2.º trimestre)

SABIA QUE...

De acordo com os resultados do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2016 sobre os “Jovens no Mercado de Trabalho”:

- Quase dois terços dos jovens dos 15 aos 34 anos não estavam a estudar?
- A vontade de começar a trabalhar foi a principal motivação para esses jovens não concluírem ou não continuarem os estudos e as razões financeiras foram o segundo motivo mais invocado?
- Perto de dois terços dos jovens dos 15 aos 34 anos não tiveram experiência profissional enquanto estudaram?
- Metade dos jovens empregados afirmou ter qualificações adequadas à função exercida, embora um terço considerasse que tem mais qualificações do que as exigidas?
- O método mais comum para encontrar emprego é a rede de familiares, amigos ou conhecidos?
- A quase totalidade dos jovens empregados não teve de mudar de residência por causa do emprego?
- Mais de dois terços dos desempregados estavam dispostos a mudar de residência para arranjar emprego?
- Quase um terço dos jovens demoraram até 3 meses a encontrar emprego; porém, 20% demoraram mais de um ano?

PARA CONHECER A METODOLOGIA:

Do **módulo *ad hoc* de 2016 do Inquérito ao Emprego** sobre
“**Jovens no Mercado de Trabalho**”

Do **Inquérito ao Emprego**

MAIS INFORMAÇÃO

Destaque

Jovens no Mercado de Trabalho



RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA

2016 (DADOS PROVISÓRIOS)

○ RISCO DE POBREZA DIMINUIU

De acordo com os últimos resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento:

- Dos residentes em Portugal, 19,0% encontravam-se em risco de pobreza em 2015, valor ligeiramente inferior ao observado no ano anterior (19,5%).
- Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho (2015):
 - Empregado – 10,9%
 - Desempregado – 42,0%
 - Reformado – 16,0%
 - Outros inativos – 31,2%.
- As famílias com três ou mais crianças dependentes e aquelas em que as crianças vivem com um só adulto são as mais afetadas pela pobreza.
- O contributo das transferências sociais para a redução do risco de pobreza reduziu-se para 6,1 p.p..
- Continuou a diminuir a insuficiência de recursos da população em risco de pobreza.
- Manteve-se uma forte desigualdade na distribuição dos rendimentos: o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos era 5,9 vezes superior ao rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com menores recursos (6,0 em 2014).
- 2,6 milhões de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social.



MAIS INFORMAÇÃO

Destaque

O risco de pobreza reduziu-se, em 2015, para 19,0%



CONTAS TRIMESTRAIS POR SETOR INSTITUCIONAL

2016 (3.º Trimestre)

16 FI67

CAPACIDADE DE FINANCIAMENTO DA ECONOMIA AUMENTOU PARA 0,9% DO PIB

SABIA QUE...

Tendo por base os resultados preliminares (*) das Contas Trimestrais por Setor Institucional (CTSI) do 3.º trimestre de 2016:

- A capacidade de financiamento aumentou:
 - Na Economia, para 0,9% do PIB?
 - Nas Famílias, para 0,8% do PIB?
- A capacidade de financiamento manteve-se:
 - Nas Sociedades Não Financeiras, em 0,4% do PIB?
 - Nas Sociedades Financeiras, em 3,3% do PIB?
- No Setor das Administrações Públicas, o défice aumentou 0,1 p.p.?
- O Rendimento Nacional Bruto aumentou 0,5%?
- Os Custos do Trabalho por Unidade Produzida (CTUP) aumentaram 1,4%?

(*) A natureza preliminar dos resultados deve-se ao facto de a informação de base utilizada estar sujeita a revisões e o tratamento de algumas transações poder ainda ser alterado, nomeadamente com a incorporação da informação resultante da compilação de contas anuais.

MAIS INFORMAÇÃO

Destaque

Capacidade de financiamento da economia aumentou para 0,9% do PIB no 3.º trimestre de 2016





NOVIDADES NO PORTAL

EM DOSSIÊS TEMÁTICOS - MUNICÍPIOS

PARA AVALIAR AS POLÍTICAS

SABIA QUE EXISTEM DOSSIÊS TEMÁTICOS NO PORTAL PARA APOIAR A AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E DE ESTRATÉGIAS NACIONAIS E COMUNITÁRIAS?

É verdade, os Dossiês Temáticos, que integram o menu de Informação Estatística do Portal, resultam da seleção criteriosa de um conjunto vasto de indicadores, também existentes na Base de dados, estruturados em função de seis temáticas importantes para o acompanhamento de assuntos prioritários das agendas políticas nacional e comunitária.

Além de indicadores estatísticos, em permanente atualização, podem incluir outra documentação de apoio relevante e diversas ligações de interesse.

QUE DOSSIÊS TEMÁTICOS ESTÃO DISPONÍVEIS? COMO SE ENCONTRAM ESTRUTURADOS?

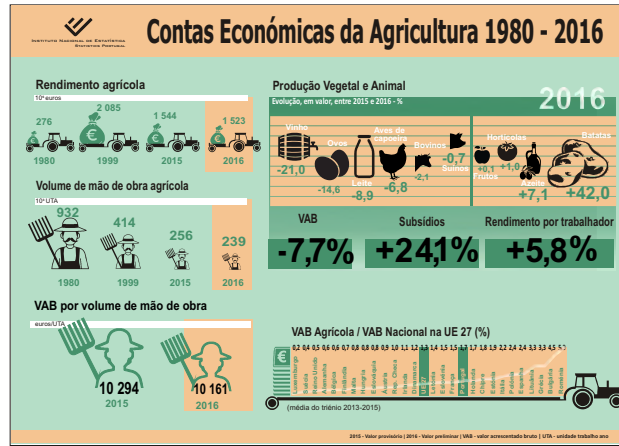
Dossiê Temático	Componentes
Território	Sistemas de indicadores; Unidades territoriais; Documentos de referência; Ligações de interesse.
Género	Sistemas de indicadores; Documentos de referência; Estudos associados.
Novidade: Indicadores Europa 2020 Em substituição da área "Indicadores estruturais"	Informação sobre os nove principais indicadores da estratégia Europa 2020; Informação adicional sobre esta Estratégia.
Desenvolvimento Sustentável (IDS)	Sete objetivos estratégicos: Sociedade do conhecimento; Crescimento, competitividade e eficiência energética; Ambiente e património natural; Equidade e coesão social; Valorização do território e conectividade internacional; Participação ativa na cooperação internacional; Administração pública eficiente. Indicadores contextuais: Dívida e défice das administrações públicas; População.
Índice de Bem-Estar	Índice de Bem-Estar (objetivo geral e domínios de análise); Contextualização e Objetivos; O que é o Índice de Bem-Estar? Resultados; Infografias.
Municípios	Ficha do Município (caracterização socioeconómica do Município, resultante do retorno de informação personalizada de todos os Municípios do País); Novidade: Quadros dos sete Anuários Estatísticos Regionais (um para cada região de Portugal) - edição 2016 - em ficheiros de formato XLSX e CSV. Estes Anuários apresentam 26 subcapítulos agrupados em quatro grandes domínios: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica e O Estado.

QUANDO MENOS É MAIS

NOVAS INFOGRAFIAS

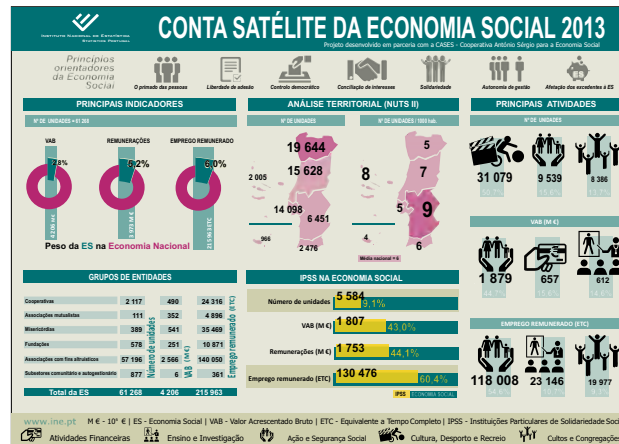
Se procura os principais resultados estatísticos de um determinado tema condensados ao máximo numa síntese que ofereça uma apreensão simples e rápida do essencial, possível pela harmoniosa combinação de números e gráficos, fique atento à área do Portal destinada a Infografias.

Recentemente, mais três infografias foram disponibilizadas, sintetizando da melhor forma possível informação estatística publicada, entretanto, no Portal.



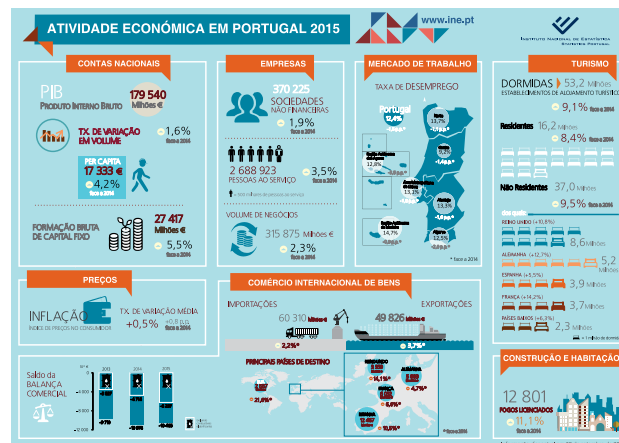
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA 1980-2016

Destaque de 13 de dezembro 2016: Rendimento da atividade agrícola deverá aumentar 5,8% em 2016



CONTAS SATÉLITE DA ECONOMIA SOCIAL 2013

Destaque de 20 de dezembro 2016: A economia social representou 2,8% do VAB nacional – 2013



ATIVIDADE ECONÓMICA 2015

Brochura Atividade Económica 2015





SEMINÁRIOS PORTAS ABERTAS

ENTRE!... Já no próximo Seminário da segunda edição deste Projeto, que se prolonga durante 2017 com o objetivo de promover a literacia estatística, cada vez mais importante nas sociedades atuais.

Seminários **de curta duração, gratuitos,** destinados ao **público em geral,** por **inscrição prévia.**



Explicamos: O que fazemos. Como fazemos. Como aceder à informação estatística. Como utilizar a informação estatística.

Objetivo: Promover a literacia estatística, proporcionando aos utilizadores o exercício de uma cidadania mais consciente.


Locais: Lisboa (Edifício-sede) e Porto (Delegação)

FI67 19

Poderá ficar a conhecer bem o nosso Portal – Seminário Portal de Estatísticas Oficiais – e encontrar mais fácil e rapidamente a informação estatística de que precisa para elaborar ou apoiar estudos, análises e decisões.

Ou poderá querer saber que informação estatística europeia está disponível no sítio do Eurostat e como aceder a ela porque, afinal, pertencemos à União Europeia e precisamos de contextualizar e alinhar decisões. Se for o caso, escolherá o Seminário Informação Estatística Europeia.

Mas também pode querer conhecer ou relembrar aspetos da ciência estatística ou aceder a estudos e conteúdos pedagógicos que ajudam a aprender e a ensinar, de forma simultaneamente séria e lúdica, este ramo do saber, beneficiando do Seminário ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada, que interessa tanto a professores como a alunos.

○ INE pretende alargar o leque de temáticas dos seus Seminários. É recomendável, por isso, que visite com regularidade **este endereço.** 

E se **todos** os seminários lhe despertarem interesse, saiba que pode participar em cada um deles, bastando que se inscreva atempadamente.

Esteja atento ao **calendário** dos Seminários !



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM LISBOA

20 FI67

A IASC – International Association for Statistical Computing) e a SPE – Sociedade Portuguesa de Estatística) anunciam a realização, em Portugal, da 1.ª Conferência “**Data Science, Statistics & Visualisation**” (DSSV 2017), que decorrerá no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, de 12 a 14 de julho de 2017.

De acordo com a Organização, pretende-se com esta Conferência reunir investigadores e profissionais de todo o mundo interessados na partilha de conhecimentos, na interação entre as ciências de computação, as estatística e a visualização, bem como na construção de pontes entre estes ramos do saber.

Este é o primeiro de uma série de eventos satélite do “**61st World Statistics Congress (WSC61)**”, que terá lugar em Marrocos (Marraquexe), entre os dias 16 e 21 de julho de 2017.



MAIS INFORMAÇÃO



RELEMBRE!

Qual o Coeficiente de atualização anual de renda para vigorar em 2017?

“ (...) Torna-se público, em cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 24.º da Lei n.º 6/2006, de 27 de fevereiro e n.º 5 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 294/2009, de 13 de outubro, que o coeficiente de atualização dos diversos tipos de arrendamento urbano e rural, para vigorar no ano civil de 2017, é de **1,0054.**”

ONDE ATUALIZAR
VALORES DO
IPC?



QUAL A
VARIÇÃO MÉDIA
ANUAL DO IPC
EM DEZEMBRO DE
2016?

0,61%



ANUÁRIOS REGIONAIS EM EVIDÊNCIA

[ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO NORTE 2016](#)

[ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO CENTRO 2016](#)

[ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA 2016](#)

[ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO ALENTEJO 2016](#)

[ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO ALGARVE 2016](#)

Os anuários estatísticos regionais constituem publicações de referência na oferta de informação estatística à escala regional e municipal, apoiando a leitura das trajetórias de desenvolvimento regional e o estudo de problemáticas de base territorial.

A sua estrutura temática assenta em 26 subcapítulos agrupados em quatro grandes domínios: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica, O Estado.

No início de cada subcapítulo, apresenta-se um quadro com um conjunto de indicadores de síntese que propiciam uma comparação mais rápida do posicionamento das diferentes unidades territoriais nos fenómenos retratados.

Os quadros de informação são apresentados em formato bilingue (português e inglês) e disponibilizam as hiperligações para os indicadores da Base de dados do Portal com o nível de desagregação geográfica correspondente ao da informação editada.

PRINCIPAIS INOVAÇÕES:

CAPÍTULO AS PESSOAS

POPULAÇÃO

Passou a incorporar os resultados das Estimativas Provisórias da População Residente e os indicadores demográficos estruturados por NUTS III e TIPAU.

SAÚDE

Foi possível incorporar resultados do Inquérito Nacional de Saúde 2014 por NUTS II e TIPAU, designadamente estimativas da população residente com 15 ou mais anos segundo a existência dos principais tipos de doenças crónicas, segundo a condição perante o consumo de tabaco e a condição perante o consumo de bebidas alcoólicas, bem como estimativas da população residente com 18 ou mais anos segundo as classes do Índice de Massa Corporal.

Nestes subcapítulos, a tabulação de informação foi efetuada de acordo com a Tipologia de áreas urbanas para fins estatísticos (TIPAU 2014), para a leitura das assimetrias dos indicadores retratados em função da intensidade de urbanização.

CAPÍTULO A ATIVIDADE ECONÓMICA

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Foram apresentados resultados do Inquérito à Caracterização da Habitação Social, por município, relativos à oferta e procura de habitação social em 2015.

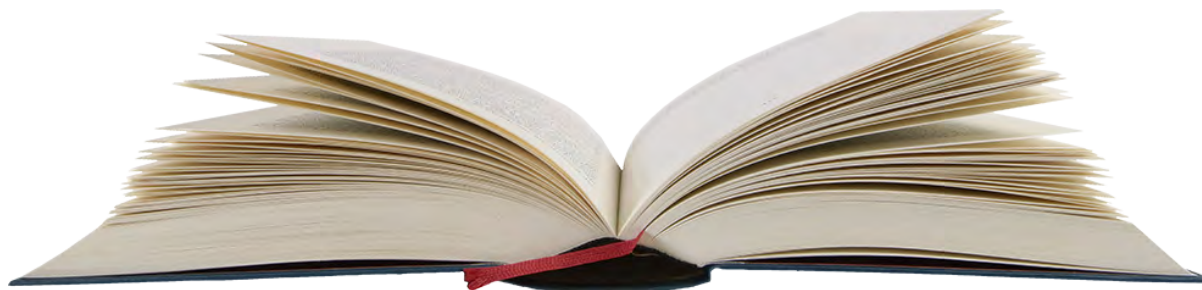
CAPÍTULO O ESTADO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E LOCAL

Salienta-se a introdução de informação para 2015 relativa à dívida das câmaras municipais e ao endividamento municipal de acordo com a Lei n.º 73/2013, objetivo concretizado através de uma estreita colaboração com a Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL); e ainda a publicação de informação produzida pelo INE no âmbito das Contas Nacionais relativa ao subsetor institucional Administração Regional e Local (S1313), de acordo com a série 2011 (SEC 2010) e indicadores que permitem uma leitura integrada deste subsetor no setor das Administrações Públicas (S13) e no total da economia.

NOVA FACILIDADE DE ACESSO AOS DADOS

Com o objetivo de facilitar o acesso aos dados estatísticos das diferentes regiões (NUTS II) de Portugal, os quadros de todos os Anuários regionais encontram-se reunidos num conjunto de ficheiros XLSX e CSV, acessíveis via dossiê temático “Municípios”.



ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO 2015

O volume de negócios gerado pela atividade de Comércio – 123,2 mil milhões de euros (+3,0% que no ano anterior) – e o emprego correspondente – 732,5 mil trabalhadores (+1,9% que em 2014) – representaram contributos de 37,3% e 20,7%, respetivamente, para a totalidade do setor empresarial não financeiro.

IN SUMÁRIO EXECUTIVO

Divulga os principais resultados estatísticos relativos à atividade de comércio em Portugal (secção G da CAE), tendo como fontes o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e os Inquéritos às empresas de Comércio (IECom) e aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante (UCDR).

A publicação inicia-se com a contextualização da atividade de comércio face ao setor empresarial não financeiro, bem como a apresentação dos principais indicadores económicos nas diversas atividades de comércio.

Segue-se uma análise dos principais resultados do IECom, nomeadamente a distribuição do volume de negócios segundo o tipo de produtos comercializados.

São também divulgados resultados sobre os estabelecimentos comerciais retalhistas de dimensão relevante (UCDR).



FI67 23

ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL 2015

O total das vendas de produtos e prestação de serviços na Indústria atingiu os 77,3 mil milhões de euros, registando uma taxa de crescimento nominal de 1,6% face a 2014.

IN SUMÁRIO EXECUTIVO

Apresenta os principais resultados que caracterizam a produção industrial, em termos de quantidades produzidas e vendidas, bem como o valor das vendas por produtos, tendo por base metodologias e listas de produtos harmonizadas, à escala da União Europeia.



ESTATÍSTICAS DO AMBIENTE 2015

EM 2015:

O número de dias classificado com qualidade do ar “bom” representou 76,4% do número total de dias, menos 2,3 p.p. face a 2014.

Ocorreram 15 851 incêndios florestais em Portugal Continental, mais 8 784 ocorrências face a 2014, com um total de área ardida de 64,4 mil hectares (19,9 mil hectares em 2014), dos quais 63,2% foram matos (56,2% em 2014).

Foram recolhidos cerca de 4,8 milhões de toneladas de resíduos urbanos (RU), cerca de 464 quilogramas de RU gerados por habitante, o que representa mais 11 quilogramas que o total apurado em 2014.

Cerca de 78,3% da energia primária consumida em Portugal foi importada, aumentando a já elevada dependência energética em 5,9 p.p. relativamente a 2014.

O indicador de Água Segura registou em todas as regiões uma tendência crescente no período entre 2011 e 2015.

Em 2016, foram oficialmente classificadas e reconhecidas 569 águas balneares (incluindo praias em zonas costeiras, de transição e interiores) com Bandeira Azul, mais 11 que em 2015.

IN SUMÁRIO EXECUTIVO

Divulga informação estatística detalhada do setor do ambiente, privilegiando a divulgação de conteúdos de análise económica, financeira e física, quadros com indicadores síntese, gráficos e mapas distribuídos pelos capítulos: População e atividades humanas; Ar e clima; Água; Solo, biodiversidade e paisagem; Resíduos; Energia e transportes; Economia e finanças do ambiente.



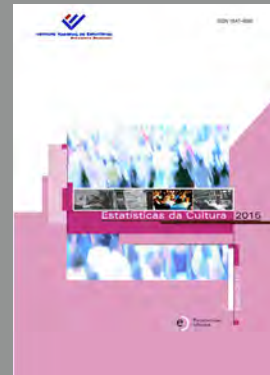
ESTATÍSTICAS DA CULTURA 2015

Segundo o Inquérito ao Financiamento Público das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas, em 2015 as Câmaras Municipais afetaram 392,2 milhões de euros às atividades culturais e criativas (mais 11% do que no ano anterior).

IN SUMÁRIO EXECUTIVO

Divulga os principais resultados relativos à oferta e procura de bens e serviços do setor cultural, apresentando uma análise descritiva dos principais resultados das atividades culturais e criativas, bem como um quadro-resumo com informação de síntese relativa aos últimos cinco anos e ao ano de 2000. Disponibiliza ainda, sob a forma de quadros de dados, a informação resultante das operações estatísticas sobre temas transversais das atividades culturais e criativas e dos seus diferentes domínios:

- Emprego e índice de preços;
- Empresas das atividades culturais e criativas (dados de 2014);
- Comércio internacional de bens culturais;
- Artes plásticas;
- Materiais impressos e de literatura;
- Cinema;
- Atividades artísticas e de espetáculo;
- Radiodifusão;
- Financiamento público das atividades culturais e criativas.



AS PESSOAS 2016

Brochura bilingue (português e inglês) que contém informação estatística de síntese, apresentada sob a forma de quadros e gráficos, relativa aos temas: População, Educação, Cultura, Saúde, Mercado de trabalho, Proteção social e Rendimento e condições de vida.



Mais informação sobre a Rede de Informação do
INE em Bibliotecas do Ensino Superior

808 201 808

www.ine.pt/rede